

TORONTO ■ O PAPEL DOS LUSO-CANADIANOS E O SEU RELACIONAMENTO COM AS OUTRAS COMUNIDADES NA DAVENPORT

Recordar a história

• LUÍS APARÍCIO

O historiador Gilberto Fernandes e o ativista comunitário Dave Meslin responderam ao desafio dos deputados Andrew Cash (federal) – este ausente, por motivos de agenda em Otava – e Jonah Schein (provincial), para, respetivamente, falarem sobre o papel dos luso-canadianos e o seu relacionamento com as outras comunidades na Davenport. E sobre a “The Fourth Wall” e o modo como os cidadãos podem ter um maior envolvimento político.

Durante a apresentação de aproximadamente 30 minutos – “Invisible Politics and the Measures of Participation: Toronto’s Portuguese ‘Constituency’, 1950s-1990s” –, Gilberto Fernandes viajou no tempo e expôs a realidade do envolvimento político dos portugueses emigrados no Canadá, e em particular na cidade de Toronto, durante o período do Estado Novo,

um regime político autoritário, autocrata e corporativista, liderado por António Salazar e, mais tarde, por Marcelo Caetano, que vigorou em Portugal durante 41 anos sem interrupção, desde a aprovação da Constituição de 1933. Passando pelo papel dos diplomatas no Canadá e a sua influência junto de líderes étnicos da comunidade e padres católicos que, em colaboração estreita e por força do seu patronato, “exerceram uma tremenda influência na formação das comunidades portuguesas no norte da América”.

O historiador abordou também o aparecimento da Associação Democrática Portuguesa-Canadiana (PCDA, na sigla em inglês), uma associação antifascismo, fundada em 1959, que foi a segunda organização portuguesa a abrir em Toronto e uma das primeiras no Canadá. E que, de acordo com o historiador, conseguiu, em inúmeros momentos, captar a atenção

dos meios de comunicação social canadianos.

Relembrou momentos de tensão e agitação social, como o sequestro do navio cruzeiro de luxo português Santa Maria, em 23 de janeiro de 1961, também conhecido como Operação Dulcineia, o nome de código dado pelo seu arquiteto-chefe e “líder” Henrique Galvão, considerada uma operação terrorista de rebelião – a ação foi também referida como “pirataria” – contra o governo de Portugal. Os tumultos na Bay Street, entre os campos políticos anti e pró-Salazar, o Congresso Português-Canadiano (1969-1971) – Protestando contra a violência policial contra os imigrantes: o assassinato de Angelo Nóbrega. E o protesto (agosto de 1977), conhecido por “The Shoeshine Boy”, que se seguiu à violenta agressão sexual e assassinio de um jovem de 12 anos, filho de imigrantes portugueses dos Açores, que chocou a cidade de Toronto. ■



■ Dave Meslin explicou a razão da “The Fourth Wall” sob o olhar atento da audiência, onde se inclui o deputado provincial Jonah Schein

DIREITOS RESERVADOS

PUB



PLANOS DE FINANCIAMENTO PARA OS NOVOS IMIGRANTES NA COMPRA DE CARRO

Temos os carros que se adequam às suas necessidades

Leasing Veículos com garantia Financiamento desde 4.99%

PODEMOS AJUDÁ-LO A IDENTIFICAR O MELHOR SEGURO

877 College St. - Toronto

Tel. 416 533 3227 • 1-888-347-8815

Antes de comprar o seu novo carro visite AZORES CAR SALES, onde encontra uma grande variedade de automóveis e marcas a preços especiais.

www.azoresautogroup.com

PORMENORES

SENSO DE PATRIOTISMO E INTERESSE PRÓPRIO DE DIVULGAÇÃO DO PAÍS DE ORIGEM

Gilberto Fernandes explanou também o período pós-25 de abril e as transformações ocorridas em Portugal e os reflexos neste lado do Atlântico, num renovado compromisso com a democracia em Portugal e um compromisso com a cidadania no Canadá, que levou muitos luso-canadianos a procurar a sua sorte política – muitos dos quais em representação do partido NDP – e que, nas palavras do historiador, funcionou como “o antepassado do sucesso político que estamos hoje a ver dentro da comunidade portuguesa”, com um maior número de candidatos e políticos portugueses a terem sucesso na cena política canadiana.

À margem da apresentação, o historiador destacou a riqueza da história da comunidade portuguesa e sublinhou que é importante a comunidade começar a olhar para a sua história, procurando ao mesmo tempo preservar essa memória coletiva e educar os jovens luso-descendentes sobre essa história, mesmo que eles não se identifiquem com Portugal. E para que compreendam que “a história da emigração portuguesa é essencial para eles perceberem as suas próprias experiências familiares”.

O encontro, realizado no dia 26 de fevereiro, no escritório comunitário localizado no 1674 St. Clair Ave. West, contou com um bom número de pessoas.



■ Gilberto Fernandes explicou que a política sempre foi um dos grandes tópicos de discussão para os portugueses, desde que começaram a chegar ao Canadá, em 1953

DIREITOS RESERVADOS